



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM) / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)

## O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Kelly Kauany Oliveira Cardoso<sup>1</sup>  
Kelly Silva Magalhães<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de explanar a nossa prática docente enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), oportunizado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus VI. De caráter qualitativo, pretendemos relatar e descrever as atividades realizadas durante o período de sua execução e discutir a relevância do programa na formação inicial dos professores. Para isso, fundamentamo-nos nas concepções freirianas para descrever com maior propriedade as atividades realizadas no Pibid e sobre a formação de professores. Assim, foi possível constatar que a experiência de estar na escola e vivenciar todas as atividades que ela propõe — planejar e desenvolver as atividades e compreender o cotidiano dos estudantes — teve grande importância para a nossa formação. O Pibid foi uma oportunidade de conhecer de perto a realidade da educação básica e assim impactar, através da experiência, da vivência e do aprendizado, na nossa formação enquanto educadoras comprometidas com a libertação e o empoderamento dos alunos.

**Palavras-chave:** Pibid. Formação De Professores. Experiência.

### Introdução

Segundo o filósofo Paulo Freire, “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 1996, p. 51). De fato, a educação transforma o mundo e por isso ela deve ser ensinada da melhor forma. Sabe-se que, atualmente, são constantes as cobranças por uma forma de ensino inovadora, como meio de aprimorar a forma de educar, promovendo maior efetividade na aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: [kellykauany029@gmail.com](mailto:kellykauany029@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: [kellysilvamagalhaes20@gmail.com](mailto:kellysilvamagalhaes20@gmail.com)



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia

CAPES



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

Nesse viés, pensando em enriquecer a formação docente, surgiu o Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), cujo objetivo é proporcionar uma oportunidade valiosa para os estudantes de licenciatura, possibilitando a vivência de experiências reais no ambiente escolar. Os pibidianos, como são chamados os bolsistas do programa, têm a chance de se inserir nas dinâmicas educativas, desenvolver projetos pedagógicos e contribuir com a prática docente sob a supervisão de professores experientes. Essa imersão não apenas amplia a compreensão teórica que os futuros educadores têm sobre o ensino, mas também favorece a construção de uma identidade profissional.

## **Metodologia**

A metodologia da realização do projeto partiu de um planejamento prévio que presumiu as seguintes etapas: (1) diagnóstico da realidade educacional da escola participante; (2) diagnóstico dos conhecimentos dos alunos; (3) levantamento das temáticas a serem discutidas/estudadas; (4) organização do material; (5) elaboração de oficinas pedagógicas por nós bolsistas; (6) acompanhamento da realização das oficinas pela supervisora da escola e pelo coordenador do projeto.

Vale destacar que o diagnóstico das dificuldades dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental II foi feito através de observações. Nesse processo, eles apresentaram diferentes níveis de conhecimento nas quatro operações. Isso foi percebido durante as aulas de fração da professora regente, em que alguns alunos manifestaram dificuldade na resolução de contas básicas. Assim, essa questão instigou e exigiu de nós, pibidianas, estratégias que atendessem às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, tendo como base o que Freire (1996) assegura sobre a compreensão da realidade dos alunos e a procura por soluções necessárias diante os desafios dessa realidade.

A partir desse diagnóstico, direcionamos as aulas através de jogos matemáticos, que solidificam conceitos, desenvolvem habilidades de cálculo e promovem a competição saudável entre os alunos. Esse método está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que recomenda a utilização de materiais manipuláveis, como jogos didáticos ou *softwares*, com o



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia

CAPES



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

objetivo de romper o ensino tradicional da matemática e proporcionar um ensino prazeroso, dinâmico e significativo para que os alunos consigam aprender o que está sendo passado.

Na Base Nacional Comum Curricular ressalta-se que

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos (Brasil, 2018, p. 298).

Com essa metodologia, conseguimos desenvolver as atividades de maneira eficiente, considerando que nesse contexto estão aqueles que possuíam maior facilidade, que se sentiram desafiados a construir problemas mais complexos, e aqueles com maior dificuldade, os quais trabalharam com situações mais simples a partir de recursos e estratégias de apoio.

## **Discussões e resultados**

Ao ingressar como bolsistas do Pibid na educação básica, os licenciandos passam a conhecer em uma nova perspectiva toda estrutura do ambiente escolar. De perto, eles têm a visão da funcionalidade da escola, desde a cantina, direção, limpeza e sala de aula. Em sala, os pibidianos atuam não como alunos, nem como professores, mas desempenham um papel fundamental como agente de apoio e colaborador das demandas educacionais, especialmente em atividades de observação e reflexão, além de discussões sobre as estratégias e os métodos de ensino.

É neste contexto, da sala de aula, da educação básica, onde os licenciandos (pibidianos) vivenciam experiências, as quais os possibilitam perceber que é nesse espaço que a teoria e a prática se relacionam. Durante esse processo, compreendemos como o conhecimento é construído no coletivo, no interior da escola, em parceria com educandos, supervisores e toda a comunidade escolar.

Nesse sentido, Paulo Freire (1996, p. 12) enfatiza que

o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia

CAPES



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.

05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

Desse modo, durante as atividades observadas e realizadas, entendemos que o professor não é o único detentor do conhecimento a ser transmitido para os alunos. Há uma relação mútua de ensino-aprendizagem entre o discente, o docente, os bolsistas e a coordenação do Pibid. E isso foi realizado, por exemplo, associando os conteúdos vistos na universidade, quando refletíamos sobre a dinâmica da sala de aula, e/ou aos conteúdos transmitidos aos alunos associados à sua realidade.

Nesse sentido, o grupo do Pibid em que participamos, desenvolveu suas atividades com jogos lúdicos e pedagógicos, que além de desenvolverem o raciocínio, estimulam a motivação e as habilidades, fazendo com que os alunos aprendam se divertindo. Isso pode auxiliar até na modificação da metodologia de ensino do professor ao observar essas práticas como algo positivo e de bons resultados.

Pensando nisso, foi aplicada a seguinte oficina de “Jogo da Memória: As Quatro Operações” por nós bolsistas do PIBID em uma escola de Caetitê para alunos do ensino fundamental.

Durante as aulas e nas correções de atividades avaliativas, percebeu-se que os alunos estavam tendo dificuldades com operações básicas e jogos de sinais. Levar a explicação ao quadro não seria mais uma solução, visto que isso já havia se sucedido durante as nossas observações em sala. Sendo assim, foi apresentado aos alunos um tabuleiro, conhecido como jogo da memória, já que o material concreto é considerado um forte aliado no processo de aprendizagem matemática. Dienes (*apud* Toledo; Toledo, 1997, p. 34) “sugere que sempre se deve iniciar a construção de um novo conceito a partir da utilização de materiais de apoio”. Conforme reforçam os autores

quando se oferece um material novo para crianças, primeira atividade que se recomenda é sempre o jogo livre: apresenta-se o material as crianças e deixa-se que elas utilizem como quiserem (...). A segunda etapa é o jogo com regras, em que se propõe à criança atividades planejada (...) (Toledo; Toledo, 1997, p. 72-73).

Após a efetuação do jogo, já foi possível perceber que o aluno passou a ter uma maior concentração e cuidado quando efetuou a operação. O erro e acerto de um aluno, assim como a



Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



V Simpósio de pesquisa e extensão em grupos colaborativos e cooperativos e V jornada de estudos do GEM: 20 anos de histórias e pesquisas.  
05 e 06 de novembro de 2024 – Vitória da Conquista – BAHIA - BRASIL

observação de um colega, serviram como ensinamento. Essa atividade foi muito importante para a aprendizagem dos alunos, pois foi desenvolvida de forma concreta e relevante.

### **Considerações finais**

Para encerrar este relato, é importante afirmar que o Pibid desempenha um papel fundamental na formação docente, pois todas as informações apresentadas, em paralelo umas com as outras, só comprovam a capacidade de um olhar crítico e construtivo que o programa proporciona. Dessa forma, isso gera impactos em relação à educação regional, visto que os bolsistas, através dessas oficinas, contribuem de maneira considerável na construção do conhecimento do estudante, por meio da prática, da superação de dificuldades e da compreensão do conteúdo.

O Pibid nos tornou mais convictas e seguras acerca do profissionalismo de um professor. Além do ato de ensinar, tivemos a oportunidade de observar e sentir a responsabilidade que tem um profissional da educação em saber viver, conviver, respeitar o próximo, bem como aprender com ele. Esse processo nos permitiu entender as dinâmicas da sala de aula, onde o professor teria à sua disposição o interesse nas experiências do aluno para que o avaliássemos e compreendêssemos melhor, ampliando o sentido que damos à realidade e à essência no desenvolvimento humano, e o Pibid oportuniza essa experiência de forma relevante através de seus princípios de iniciação à docência.

### **Referências**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, ISBN 85-219-0243-3. 1996.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da matemática: com a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.